

Onisciente (Netflix), Vigilância e Capitalismo

Julia Monteiro Segadas Vianna

Orientadora Profa. Dra. Maria Immacolata Vassallo de Lopes

Escola de Comunicação e Artes/Universidade de São Paulo

julia.segadas1@gmail.com

Objetivos

A pesquisa tem por objetivo compreender a articulação entre o desenvolvimento de tecnologias de vigilância e a ordem social capitalista. De forma mais específica, analisar, a partir da série *Onisciente* (2020) e de uma revisão bibliográfica selecionada, quais são os debates levantados em torno da segurança e da democracia tendo em vista o fenômeno do uso de drones por parte de agentes privados em aliança com o Estado.

Métodos e Procedimentos

A metodologia utilizada no trabalho é a análise da série brasileira *Onisciente* (2020) a partir de uma revisão bibliográfica de textos críticos sobre o uso neoliberal da tecnologia. A primeira parte do trabalho busca apontar as relações entre tecnologias da vigilância e o poder, explorando seus âmbitos de ampliação e de restrição. Já a segunda parte explora as problemáticas atuais trazidas pelo enredo da série e pelos autores lidos, acerca do uso de drones, questionando quais as consequências para a democracia e para a segurança da sociedade. O projeto traz casos atuais bastante levantados pelos críticos estudados, como a China, o Brasil e Reino Unido.

Resultados

Constatamos que as doutrinas do solucionismo e neutralidade tecnológicas, muito presentes na série e nas leituras, colaboram para uma ocultação dos verdadeiros problemas sociais, isentando o Estado de suas responsabilidades. Além disso, é possível perceber que a manipulação e regulação quase total do comportamento dos indivíduos gera impedimentos para a democracia, dificultando

tentativas de resistências à ordem. Porém, a série não traz elementos claros sobre a desigualdade de classe existente em nossa sociedade. A revisão bibliográfica permitiu observar como o uso político da tecnologia no capitalismo tem como objetivo o controle específico da classe trabalhadora.

Conclusões

As tecnologias de informação e comunicação são utilizadas enquanto dispositivos de controle social absoluto a fim de garantir a perpetuação de uma organização social hierárquica de classes. A sofisticação das tecnologias de vigilância permitem uma ampliação das capacidades do poder, que impõe determinações sobre as diversas áreas da vida social e privada, ao mesmo tempo que o controle do poder se restringe, pois aprofunda a ordem burguesa e projetos autoritários.

Referências Bibliográficas

BRUNO, Fernanda; CARDOSO, Bruno; KANASHIRO, Marta; GUILHON, Luciana; MELGAÇO, Lucas (orgs). **Tecnopolíticas da Vigilância**: perspectivas da margem. 1 ed. Boitempo. São Paulo, 2018.

IANNUZZI, Andrea. **Rastreamento de contato, app e privacidade**: o elefante na sala não são os dados, mas a vigilância. Disponível em: <http://www.ihu.unisinos.br/78-noticias/5983-42-rastreamento-de-contato-app-e-privacidade-o-elefante-na-sala-nao-sao-os-dados-mas-a-vigilancia>. Acesso em: 5 set. 2020.

HAN, Byung-Chul. **A emergência viral e o mundo de amanhã**. Disponível em: <https://www.cidadefutura.com.br/wp-content/uploads/A-emergencia-viral-e-o-mundo-de-amanha-Byung-Chul-Han.pdf>. Acesso em: 5 set. 2020.